

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Takkha - Lisboa • Telephone: 71

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

JUSTIÇA...

Todo aquele que pense dois palmoas acima das convicções, acha inconcebível que um homem, sujeito a erros como qualquer outro, pelo simples facto de ter plenos poderes dados por um Estado, tam suscetível de errar como ele, ponha e disponha da vida e da liberdade de alguém e separe, com uma simples penada, um pseudo-criminoso da família que ele estima, que do seu trabalho depende. O homem, repetimos, é sujeito ao crime. Portanto, todo aquele que, investido de autoridade (o que, segundo o nosso critério, é um erro e, por vezes, um crime), condene outro homem porque furto ou porque cometeu qualquer acto contrário a essa autoridade, é, para nós, tam criminoso como o próprio réu. Julgar é humano, é útil, é necessário, quando o julgamento se limita à critica aos actos alheios e quando não retira ao criticado a faculdade de desfesa e de viver em liberdade. Mas quando se ultrapassa a critica e violentamente se priva alguém dos seus direitos de homem livre, a critica ou julgamento deixam de ser utiles para se transformar num crime contra o qual o povo, a sociedade, teem por dever revoltar-se se não quizerem ver lesados os direitos sociais.

Há crimes que vulgarmente se chamam delitos sociais. São aqueles que prejudicam a comunidade, são os que prejudicam a grande massa e a impecil de caminhar no sentido da perfeição. Esses crimes devem ser julgados ou criticados pela grande massa, pelo povo. Este apenas, tem talvez, a faculdade de castigá-los. Porém, o Estado, para sua conveniência e estabilidade, passou a classificar de crime ou delito social todos os actos humanos que possam fazer abalar os seus alicerces, a sua força. Assim, muitas vezes um acto que poderia trazer inúmeros benefícios ao povo, à Humanidade, é condenado pelo Estado, que o considera anti-social. Fazem-no, porque é mais fácil, é mais conveniente, é mais barato.

Aqueles homens, injustamente condenados, são trabalhadores honestos que apenas desejam o bem da sociedade. E como desejar o bem da sociedade é (às vezes involuntariamente) desejar o mal do Estado, este, por intermédio dos seus tribunais, faz a sua justiça, é, defendendo, atacando algumas famílias, esquecendo a opinião do povo, o grande, o verdadeiro juiz.

Se o povo, como seria o direito, em vez dos tribunais, tivesse a liberdade de julgar todos aqueles que são acusados de crimes de lesa-humanidade, igualmente crimes, verdadeiros crimes, praticados pelo Estado, seriam evitados?

Em Evora, pode dizer-se que o povo que assistiu às audiências fez o seu julgamento e absolveu. Isto seria o bastante para que o juiz se inclinasse para a vontade do povo, se quisesse fazer justiça. O povo, saudando o nosso amigo dr. Sobral de Campos, via e saudava a ala e a inocência dos réus. O povo tem melhor intuição de justiça do que todos os que manejam os catracões de direito, geralmente a favor dos réus. O povo assobiou o advogado de acusação porque via nele a calúnia apurada dos jurados, porque ele constituía o símbolo da injustiça.

Mas a despeito de tudo isto, os homens, como entem minuciosamente relatámos, foram condenados. São mais algumas vítimas dessa sociedade iniqua, mais algumas famílias lançadas ao abandono, à fome. Ié! hárados dizendo-se justicieros que praticam semelhante acto!

Nós indignamo-nos com essa grande injustiça, das maiores entre tantas que vindo à luz nestes últimos tempos; a nossa consciência livre, que não quer nem pode ser solidária com semelhante gente, protesta e conosco protesta todo o proletariado, todo a gente de carácter recto.

Mas no fim de contas o caso é naturalíssimo: a burguesia tem força e vai fazendo o que lhe apetece: rebalsa, persegue, lange indivíduos da miséria, prende os trabalhadores e tapa os ouvidos aos clamores do povo.

Nós em vez de protestarmos platicamente, devemos estreitar os laços de solidariedade e preparamos os trabalhadores para a construção grandiosa onde todos vivam em paz, sem Estado nem Tribunais.

As assim procede, a questão é simples: o Estado, que abusivamente se diz defensor do povo, é apenas o defensor dum casta. Por isso sempre em nosso nome nos condena, nos limita as liberdades.

Se assim procede, a questão é simples: o Estado, que abusivamente se diz defensor do povo, é apenas o defensor dum casta. Por isso sempre em nosso nome nos condena, nos limita as liberdades.

A casta que o Estado defende - niguém o ignora - é a casta capitalista. E' por esse motivo que o Estado é constituído pelas classes conservadoras, estreitamente ligadas ao Capital e toda a sua engrenagem: tribunais, comércio, militarismo, etc. - engrenagem defetuousa para nós, mas boa para tê - tente sempre a esmagar os nossos movimentos de emancipação. E como tudo o que restringe a liberdade popular é anti-social, nós podemos considerar o Estado e todas as instituições burguesas nocivas à sociedade. O Estado é um crime social.

Já vimos também que os tribunais onde se diz fazer justiça são dependentes desse Estado, cúmplices nos seus crimes. Os tribunais são socialmente iniquos.

Notas de além fronteiras

O congresso dos ex-combatentes em Genebra

Barbusse, o autor de *Le Feu*, e Leuba, um entusiasta camarada francês, conceberam um congresso dos ex-combatentes, as vítimas da guerra numa grande International para combater a estupidez e a degenerescência que impõe para as lutas sangrentas os proletários uniformizados dumas patrões contra os outros.

Este congresso, que conta já parte de dois milhares de homens, entre os quais os ex-combatentes, muitos soldados e oficiais, tem a sua sede em Milão, onde haverá um secretário geral que dirigirá a secretaria, e resolvem encetar uma campanha que leve a todas as partes o ódio à guerra e ao capitalismo.

Nos recentes congressos em Genebra apontaram-se as verdadeiras causas das matanças mundiais, concluindo-se que elas só desaparecerão com a queda do capitalismo. Dirigiu-se uma saudação aos socialistas de todo o mundo e esboçou-se uma grande ação a formar com exércitos internacionais.

Dirigiu-se representar dez grandes associações pela França, a Associação republicana dos antigos combatentes, com 50.000 filiados; a Federação operária e camponesa dos militares, com 10.000, e o Comité de Defesa dos marinheiros, com 15.000. Pela Alemanha, a Associação dos ex-combatentes de guerra da Áustria, com 100.000. Pela Alemanha, a Liga dos antigos combatentes pela paz, com 30.000, e a Liga internacional das vítimas da guerra, com 80.000. Pela Bélgica, a Associação Internacional dos antigos combatentes, com 10.000. Pela Inglaterra, a União nacional dos ex-soldados, com 200.000. Pela Itália, a Liga proletária dos militares, com 300.000. Pela Ásia Loresa, a União dos invalidos da guerra, com 20.000.

Nesta conferência assembléa em que confraternizaram homens que anos antes se haviam combatido ferozmente, arrastados pelos seus respetivos tiranos, fizeram-se reciprocos protestos de não voltar a satisfazer as odiosas pretensões dos poderosos.

Um proletário alemão, que fôr soldado, não quer a guerra. Dizem-lhe: «Pois é, alemão não quer a guerra. Não devímos o Kapp e os juniores. Não devímos a International do aço. Os nossos senhores engasgaram-nos. Não mais conseguirei repe-

ter.»

A boa doutrina

Por diversos estabelecimentos tem sido distribuídos uns cartões que, por contem doutrina boa, para aqui trasladam:

«Empregados! Não espereis o frete a esmola da gorjeta, mas sim reclamação dos vossos patrões melhoria de situação. - H.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

AINDA O JULGAMENTO DE ÉVORA

CRÍSES MUITO SINTOMÁTICAS

Medite o leitor connosco
e achará a explicação

Qual é, pois, o homem ou agregado de homens criminosos que possuem autoridade moral para castigar os actos alheios? O seu castigo é infalivelmente criminoso. Os tribunais não tem direito de julgar ou condenar qualquer acto dos membros da comunidade. O tribunal é um cancro que urge banir.

Examinamos os factos friamente, no intuito apenas de fazer luz sobre tantas infâmias que se praticam com a aparente de justiça.

Toda a gente em Evora está convencida de que os onze trabalhadores rurais condenados a um ano de prisão correccional, uns, e dois anos de maior celular, outros, estão inocentes. No entanto, por artes mágicas, certamente, conseguiram provar a existência, dumha associação de malfeitos a que eles pertenciam. Não se sabe onde existe tal associação; antes das prisões ninguém ouviu falar em tal associação, mas o juiz provou a sua existência. Não se provou nenhum crime porque, é claro, nenhum crime haviam praticado, mas os jurados, reacionários que não viam com bons olhos o espírito mais ou menos livre dos acusados, condamnaram.

Mas a miséria, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horrores, continua e continua persegundo aquelas vítimas inocentes, para satisfação e prazer dos lavradores, que não levam a bem que os operários possam um cérebro robustecido a desfazer-se até das próprias roupas para que a fome não atingisse os filhinhos, que o mal faltava o braço dos pais que os seu sustento proiam.

Assembleia, com todo o seu macabro cortejo de horro

CONGRESSOS CORPORATIVOS

As organizações Mobiliária e Corticeira
VÃO REUNIR EM CONGRESSO

A si temática persigação movida pelos governantes à organização operária, longe de a desorientar, vai vincando mais no espírito dos seus componentes a necessidade dum amplo modificação das suas concepções, pondo de parte os efeitos e movimentos pró-anuentes de salários cujos resultados materiais de sobre são conhecidos.

Estamos verificando que a classe operária, a despeito da sentença de ódios sobre ela lançados, procura dar uma nova diretriz às suas manifestações, posto que a solução a todos os vistos problemas que a interessam consiste na modificação da estrutura da actual sociedade.

Para a materialização deste empreendimento resta que as corporações operárias, com certo interesse, pensem a sério numa metódica preparação, incluindo no espírito dos trabalhadores a missão que tem a desempenhar e, consequentemente, um articolado estudo na intensificação da produção pela introdução da maquinaria, modificação no sistema de trabalho, aplicação de várias matérias, que só interessam a missão que tem prejudicado, e a supressão de outras que contribuem poderosamente para a imperfeição do trabalho.

Decididamente será mais fácil não menos útil um estudo à produção e por ela regular e prover a todas as necessidades do consumo.

Congresso da Indústria Mobiliária realiza-se em Coimbra no mês de Outubro

Entre as corporações operárias que tem nestes últimos tempos dedicado certo estudo a este assunto, está incontestavelmente a indústria mobiliária.

Após o Congresso de Coimbra, e em presença do raquismo da sua organização, imediatamente em Lisboa, Porto e Coimbra, se organizou em Sindicatos Únicos, e a animosidade existente nas várias especialidades, movida várias vezes por manifestações de vaidade, desapareceu, e hoje, na mais profunda comunhão de ideias se encontra o operariado da referida indústria organizada.

A vida de "A Batalha"

Pelos Bairros Sociais

O jornal deve aumentar para \$05, dizem-nos muitos camaradas

Quasi podemos afirmar que é unanimidade a opinião de que o preço que se vende o nosso jornal deve ser aumentado para \$05.

Mal é um verdadeiro crime se vêm juntar ao que ontém relatórios. Desta vez trata-se do Bairro Social de Alcântara, onde já os operários trabalhavam sob a vexatória vigilância da guarda republicana. O sr. Pimentel vai mandar despedir todos aqueles que não apresentam certificado de registo criminal, dando assim a entender que não confia na honestidade dos que lá trabalham.

Toda-a-gente sabe que os operários, quando se desenra um movimento grevista, são perseguidos e tratados pela polícia como saltadores. Preadem-nos e devassam-nos os lares sem motivo justificado, só porque pedem mais pão.

Agora, como se sabe que muitos deles, tendo sido presos por questões sociais, não de apresentar um atestado de registo criminal com falhas, quer aproveitar-se desse facto para iraçionamento dos despedimentos.

Pretende o sr. Pimentel, admitir, não operários conscientes, mas doces cordeiros que suportem o regime inflamatório a que se vem sujeitado o operariado.

A readmissão do pessoal está ainda sujeita a um atestado de bom comportamento e a tantas complicações que dificilmente haverá operários que satisfazam tanta exigência. Há a acentuar que o certificado de registo criminal cesta para cima de sete escudos. Com a redução que já foi feita nas férias, férias que antes dessa redução já não chegam para comer, só excepcionalmente algum poderá dispor dessa quantia.

Vê-se, portanto, que para o Bairro da Ajuda, o sr. Pimentel não quis fazer precisamente a mesma coisa: exige apenas esses documentos que atingem a ria muitos operários.

Tais medidas ultimamente adoptadas vexam os trabalhadores. Um operário para trabalhar não lhe bastam os braços, é necessário também que seja da simpatia do sr. Pimentel. Não o sentido-rua.

Mas isto há de acabar um dia e se o sr. Pimentel tem o registo criminal limpo, talvez o mesmo não aconteça com a sua consciência - se a.

Procurou-nos ontem um numeroso grupo de comanditários do Bairro Social do Arco do Cego que nos veio dizer que a parte da notícia que demos no domingo sobre o origem do conflito que na véspera ocorreu naquele bairro não corresponde à verdade, tendo-nos afirmado que o conflito foi provocado por um operário que, tendo perdido dois dias e meio de trabalho, pretendia que esse tempo lhe fosse pago, ao que não aquiesceu o respectivo apontador, motivo porque o apontou, só depois se tendo verificado a intervenção da guarda.

Como temos a preocupação de fazer justiça a quem ela cabe, reclamamos do nosso informador os precisos esclarecimentos, tendo-nos este declarado que é de facto verdadeira a razão que nos foi apresentada por aqueles comanditários, embora seja incansável que o conflito tomou maiores proporções em virtude de precisamente naquele dia terem recebido os comanditários, que ganham mais que os operários - uma gratificação, quando é certo que os referidos operários, depois do recente movimento, viram os seus salários consideravelmente diminuídos, conforme dissemos, tendo sido este, segundo o nosso informador, um dos principais agentes do conflito.

Rendimentos dos operários

Assim, recebemos uma comunicação do camarada João Ferreira dos Santos que nos fala sobre o assunto, tendo feito uma proposta à União Ferroviária por intermédio do encarregado da comanditária e amigo Carlos Guimarães, um dos novos mais entusiastas aderentes daquela organização, para que os ferroviários do Minho e Douro adoptassem igual procedimento a todos os seus camaradas do Sul e Sueste.

E' de crer, pois, que também os ferroviários do Minho e Douro, prestem o seu auxílio a A Batalha, demonstrando por essa forma a sua consciência e o seu amor à organização operária portuguesa, dando vida ao seu porta-voz.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu entrada José de Oliveira, de 25 anos, casado, trabalhador, radicado em Santo António do Charneco, concelho de Barcelos, que foi levado por um vagão carregado de madeira, ficando muito ferido nas pernas e na cintura.

Entre os dias 13, 14 e 15 de outubro

Realizou-se no Teatro da Trindade

o Congresso da Indústria Mobiliária

e Corticeira, que reuniu 150 delegados

de 150 delegados

de